

## 3.14. Demanda Atual e Potencial

### Introdução

Nos capítulos anteriores identificou-se o turista que frequenta o Pólo Litoral Sul, suas características socioeconômicas, seu comportamento e percepção do destino. Também se avaliou o impacto dos gastos na economia local, gerando emprego e renda.

Neste capítulo é analisado o comportamento total dos turistas na atualidade e no passado recente. Para tanto, em um primeiro momento, recupera-se dados apresentados anteriormente de forma sucinta, tentando apresentar um panorama da demanda atual.

Em uma segunda etapa são apresentadas as projeções de crescimento de fluxo, receita e impacto no PIB. As projeções apresentadas são estimativas elaboradas pela Bahiatursa. As projeções sobre a evolução do fluxo e da receita nos oferecem subsídios para estimativas de geração de empregos e renda e avaliação do potencial econômico do turismo na região.

As projeções aqui apresentadas são elaboradas anualmente pela Bahiatursa, compiladas junto com o resultado da atividade turística no relatório “Desempenho do Turismo Baiano”. A metodologia vem sendo utilizada desde 1991, o que permite a comparação entre diferentes períodos e possibilita a avaliação da evolução de cada variável. A utilização dessa fonte também tem o intuito de garantir que as informações agregadas possam ser monitoradas ao longo dos anos.

### Demanda Atual

#### Meios de Hospedagem

Diferentemente do que ocorre com Salvador, em nenhum município do Pólo Litoral Sul há estudos ou acompanhamento do desempenho do setor hoteleiro. Assim como não há dados sobre a evolução do desempenho dos meios de hospedagem, as estimativas ou informações recentes sobre as taxas de ocupação só puderam ser obtidas através da pesquisa de campo, com amostragem reduzida e sem valor estatístico.

Pela análise dos dados obtidos nessa pesquisa de campo, entretanto, pode-se perceber a alta sazonalidade do fluxo. A alta temporada (janeiro, fevereiro e março) gera, em grande parte dos meios de hospedagem, excelentes taxas de ocupação (acima de 61%). Ao mesmo tempo, a maior parte desses meios de hospedagem apresenta taxas abaixo de 30% durante a baixa temporada (os nove meses restantes). Essa realidade resulta em dificuldades financeiras e operacionais para esses meios de hospedagem e, por conseqüência, para os demais envolvidos com a atividade turística.

Em linhas gerais, os comentários dos empresários de turismo sobre a sazonalidade do fluxo turístico para o Pólo tratavam da importância do turismo de veraneio (em Valença, Ilhéus, Marauá e Canavieiras, principalmente), onde os turistas utilizavam seus próprios veículos e tinham como procedência predominante a regional (principalmente baianos), do Centro-Oeste ou de Minas Gerais. Esse segmento de mercado possui maior propensão a viajar em família, sendo importante a questão das férias escolares. Costumam permanecer no destino por um longo período, mas essa viagem costuma se realizar uma vez ao ano, sempre nas férias de verão. No restante do ano, a ociosidade prevalece. Em Morro de São Paulo não se percebeu uma ênfase tão grande nesse tipo de segmento, principalmente por haver um fluxo muito considerável de turistas estrangeiros e da região Sudeste e pelo fato de a atividade turística estar mais estruturada e profissionalizada (maior importância dos serviços complementares ao atrativo principal).

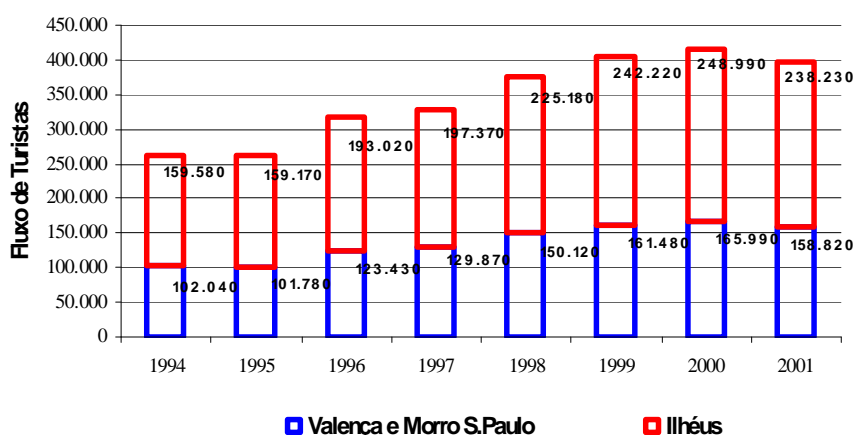
Há maiores detalhes sobre esse tema no capítulo 3.9 (Qualidade da Oferta Turística).

### Evolução da Receita e do Fluxo Turístico

O fluxo turístico também apresentou crescimento consistente desde 1994. Até o ano de 2001, o crescimento total foi de 66%, resultando em um valor anual da ordem de 6,6%. Apenas nesse último ano houve uma leve queda no número total, que até então apresentava aumentos sucessivos. A situação macroeconômica de importantes emissores (especialmente da Argentina), os atentados terroristas de 11 de setembro nos EUA e a crise na aviação aérea nacional e internacional geraram temores e expectativas negativas nos potenciais visitantes. Esses fatos, aliados a outros de menor relevância, podem ter sido os responsáveis pela redução observada.

A evolução do fluxo turístico, já apresentada anteriormente no capítulo 3.11 (Perfil do Turista), é ilustrada no Gráfico 3.14.1:

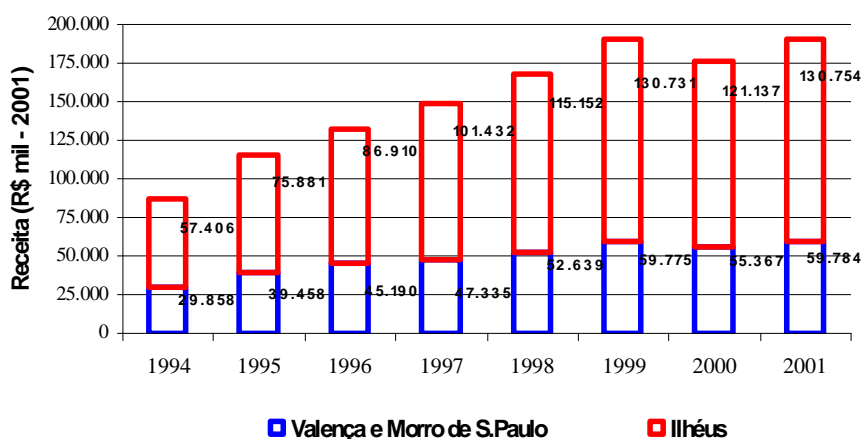
Gráfico 3.14.1 – Evolução do Fluxo Turístico – Ilhéus, Morro S.Paulo e Valença



Fonte: Desempenho do Turismo Baiano 1991-2001. Bahiatursa 2002

Assim como o fluxo turístico, a receita apresentou crescimento expressivo desde 1994. Até o ano de 2001, o crescimento observado foi da ordem de 52%, significando uma taxa anual de 6,2%. Os aumentos na receita turística foram maiores que os observados no fluxo. Paralelamente, a receita em reais atualizados (IGPM-FGV) registrou um crescimento de 118%, algo como 11,8% ao ano. Apesar da queda detectada entre 2000 e 1999, o crescimento em 2001 foi de quase 8%. O Gráfico 3.14.2 ilustra a evolução da receita turística nos municípios onde essa informação é mensurada:

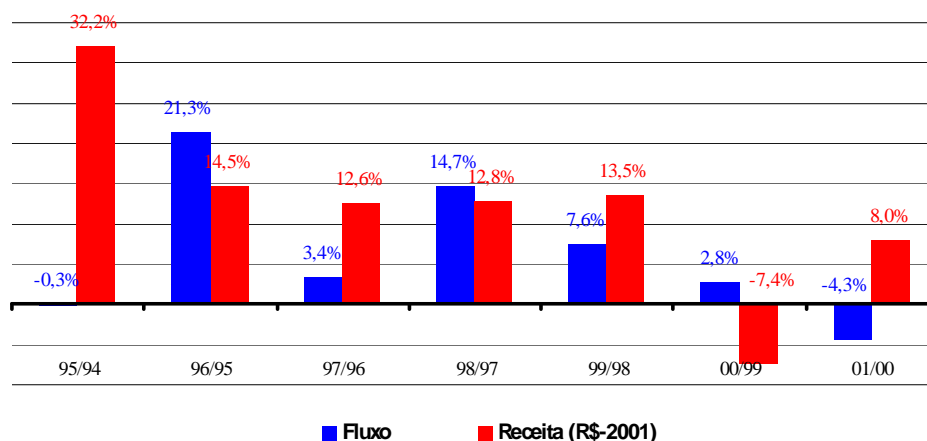
Gráfico 3.14.2 – Evolução da Receita Turística – Ilhéus, Morro S.Paulo e Valença



Fonte: Desempenho do Turismo Baiano 1991/2001 - Bahiatursa 2002  
Elaboração: FGV

Como se percebe no gráfico a seguir, altas taxas positivas de crescimento, tanto no fluxo como na receita em reais atualizados, são comuns desde 1994. Em anos recentes, 2000 e 2001, ou o fluxo ou a receita apresentaram quedas. Essa situação reflete turbulências macroeconômicas nacionais e internacionais, diminuindo a propensão a viagens dos mercados emissores. Como comentado em capítulos anteriores, no entanto, os valores de receita por turista não sofreram grandes alterações, devendo ser uma das prioridades da formulação estratégica.

Gráfico 3.14.3 – Taxas de Crescimento Recentes – Ilhéus, Morro S.Paulo e Valença



Fonte: Desempenho do Turismo Baiano 1991/2001 - Bahiatursa 2002  
Elaboração: FGV

### Perfil Demográfico do Turista

Uma análise importante para projetar a oferta turística, em sua capacidade e formato, é o conhecimento do perfil demográfico do turista da área de planejamento. Com base nas Pesquisas de Demanda Turística realizadas nos principais destinos do Pólo Litoral Sul, pode-se melhor avaliar as preferências dos turistas.

Esta análise se diferencia da realizada no capítulo 3.11 – Perfil do Turista por apresentar uma caracterização demográfica do visitante. As principais características apresentadas a seguir são classificadas por gênero, por faixa etária, por forma de viagem, por número de pessoas no grupo e por escolaridade. Estas informações complementam a anterior nesse intuito de oferecer subsídios para formatação dos produtos e serviços turísticos.

Tabela 3.14.1 – Gênero dos Turistas – Principais Destinos do Pólo Litoral Sul (%)

Destino	Ano	Homens	Mulheres
Morro de São Paulo	2001	61,0	39,0
Ilhéus	2001	61,5	38,5
Valença	2001	66,7	33,3
Península do Maraú	2002	71,7	28,3
Canavieiras*	2001	54,5	45,2
Itacaré	2002	50	50

(\*) Pesquisa de Turismo Receptivo UESC / NTT

Fonte: Pesquisa de Demanda Turística/Bahiatursa

Há uma ligeira predominância dos homens entre os turistas do Pólo Litoral Sul. Essa característica é mais evidente na Península do Maraú e em Valença. Em relação à faixa

etária dos visitantes, vemos uma idade média com pequenas diferenças entre os destinos. Morro de São Paulo e Itacaré são os destinos que apresentam turistas com a menor idade média. A grande concentração de turistas se dá nas faixas entre 26 a 50 anos.

Nota-se também que a maior porcentagem de turistas acima de 50 anos está concentrada nos destinos de Ilhéus e Península do Marau.

Tabela 3.14.2 – Distribuição do Fluxo por Faixa Etária – Principais Destinos do Pólo Litoral Sul (%)

Destino		Faixa Etária						Média
		14 a 17	18 a 25	26 a 35	36 a 50	51 a 65	Acima 65	
Morro de São Paulo	2001	1,4	26,6	40,7	28,5	2,8	0,0	32,0
Ilhéus	2001	4,5	15,9	26,4	38,0	13,5	1,7	37,0
Valença	2001	1,6	14,7	33,3	43,4	6,2	0,8	36,0
Península do Marau	2002	1,0	21,2	21,2	40,4	14,1	2,0	38,0
Canavieiras	2001	0,0	25,8	29,7	34,2	9,0	1,3	N/D
Itacaré	2002	0,0	35,3	25,5	31,4	6,9	1,0	33,0

(N/D) Informação não disponível

Fonte: Pesquisa de demanda Turística/Bahiatursa

Em relação à forma de viagem, percebe-se que em todos os destinos pesquisados a grande maioria das pessoas viaja com família (os casais sem filhos pertencem a este grupo, colocando a média do grupo para baixo), os índices alcançados variam de 52% em Morro de São Paulo a 75% em Ilhéus.

Tabela 3.14.3 - Forma de Viajar e Pessoas por Grupo – Principais Destinos do Pólo Litoral Sul

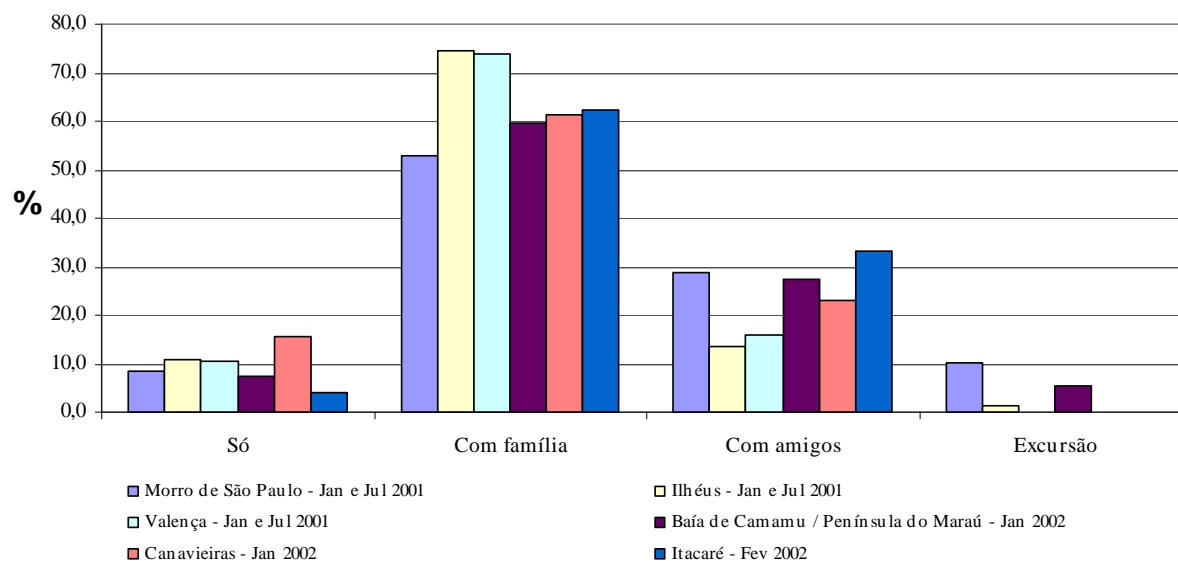
Forma de Viajar	Morro de São Paulo - Jan e Jul 2001		Ilhéus - Jan e Jul 2001		Valença - Jan e Jul 2001		Baía de Camamu / Península do Marau - Jan 2002		Canavieiras - Jan 2002		Itacaré - Fev 2002	
	%	peessoas por grupo	%	peessoas por grupo	%	peessoas por grupo	%	peessoas por grupo	%	peessoas por grupo	%	peessoas por grupo
Só	8,4	1,0	10,7	1,0	10,4	1,0	7,4	1,0	15,7	1,0	4,2	1,0
Com família	52,8	3,1	74,7	3,6	73,8	3,3	59,8	3,4	61,4	N/D	62,5	3,5
Com amigos	28,7	2,7	13,4	3,3	15,9	2,5	27,4	3,5	22,9	N/D	33,3	3,8
Excursão	10,1	24,5	1,3	15,0	0,0	0,0	5,4	8,0	0,0	N/D	0,0	0,0

(N/D) informações não disponíveis

Fonte: Pesquisa de Demanda Turística/Bahiatursa

Itacaré e Marau, respectivamente, são os destinos que apresentam a maior quantidade de pessoas viajando com amigos, vale ressaltar que estes são também os destinos a apresentarem o maior fluxo de turistas entre as faixas de 18 a 35 anos.

Gráfico 3.14.4 – Forma de Viajar e Pessoas por Grupo – Principais Destinos do Pólo Litoral Sul



Fonte: Pesquisa de Demanda Turística/Bahiatursa

A pesquisa sobre o nível de escolaridade dos turistas nos destinos foi iniciada apenas em 2001. Percebe-se em todos os destinos uma predominância das faixas de escolaridade maiores, pode-se notar uma concentração nos níveis de 2º grau e ensino superior. Valença é o destino que apresenta mais turistas no 1º grau.

Tabela 3.14.4 - Nível de Escolaridade – Principais Destinos do Pólo Litoral Sul(%)

Destino	Sem educação			Pos ensino		Pós graduação
	formal	1º grau	2º grau	médio	Superior	
Morro de São Paulo	0,0	1,1	37,0	2,3	56,2	3,4
Ilhéus	0,2	9,7	37,1	2,9	44,4	5,7
Valença	0,8	14,0	39,5	3,9	41,9	0,0
Península do Marauí	0,0	0,0	21,2	8,1	56,6	13,1
Canavieiras	N/D	N/D	N/D	N/D	N/D	N/D
Itacaré	0,0	1,0	53,9	2,0	34,3	8,8

(N/D) Informações não disponíveis na pesquisa

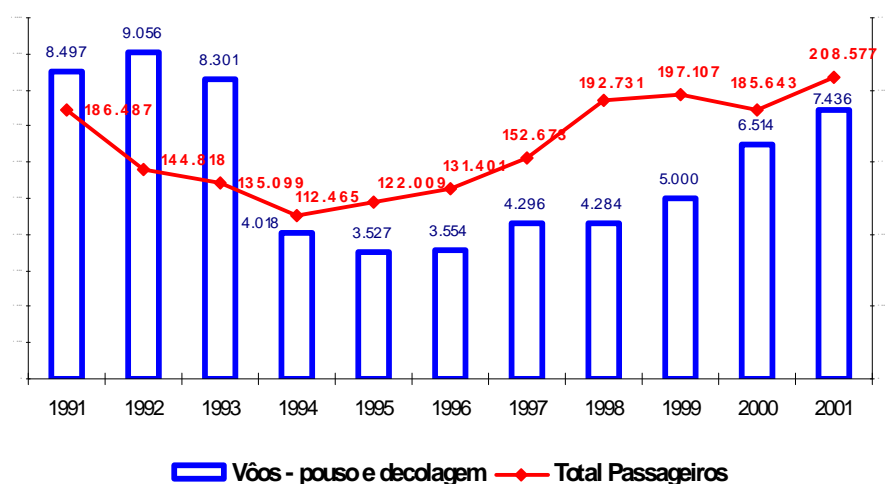
Fonte: Pesquisa de Demanda Turística/Bahiatursa

No capítulo sobre estratégias de desenvolvimento turístico são identificadas as ênfases de desenvolvimento turístico sugeridas com base nos atrativos e no fluxo atual e pretendido para o Pólo Litoral Sul. Em linhas gerais, as ofertas deverão melhorar o usufruto dos atrativos mais fortes e complementá-los com atividades adicionais estruturadas a partir dos atrativos de menor interesse turístico. Essas diretrizes são definidas para o Pólo como um todo, além de serem definidos os papéis de cada um dos municípios.

## Movimento Aeroportuário

O Pólo Litoral Sul conta com três aeroportos que oferecem funcionamento regular, como apresentado no capítulo 3.3 (Infra-estrutura). Ilhéus, Valença e Comandatuba (Una) possuem pistas e terminais que operam com frequência constante. Desses, Ilhéus é o que apresenta tráfego significativo. Para esse aeroporto a INFRAERO registra regularmente o número de passageiros embarcados e desembarcados, além do número de pousos e decolagens de aeronaves. Os dados são apresentados no gráfico abaixo:

Gráfico 3.14.5 - Evolução do Movimento - Aeroporto de Ilhéus (Vôos e Passageiros)



Fonte: INFRAERO 2002

No período entre 1991 e 1993, o aeroporto de Porto Seguro (Costa do Descobrimento) passou por obras de sua primeira ampliação. Essas obras foram responsáveis pela paralisação das operações em Porto Seguro, sendo que os vôos foram transferidos para o aeroporto de Ilhéus. Os dados desse período, portanto, foram considerados atípicos. Em Ilhéus, desde 1994, tanto o número de passageiros como o de vôos aumentaram a uma taxa anual média de mais de 9%, contabilizando um total de 85%. Esse crescimento foi consistente ao longo do período, com apenas uma leve queda no número de passageiros durante o ano de 2000.

Na área onde o aeroporto de Ilhéus está atualmente localizado, não há espaço suficiente para aeronaves de grande porte e vôos internacionais, não justificando a instalação de um posto da Polícia Federal e de controle de imigração. Há um esforço para viabilizar a construção de um novo aeroporto em outra área, com condições adequadas para torná-lo o terceiro aeroporto internacional da Bahia.

## Demanda Potencial

### Projeções de Fluxo, Receita e Impacto no PIB

Os dados apresentados anteriormente servem como parâmetros para elaboração de cenários e projeções futuras sobre o fluxo, a receita e receita por turista. A partir dessas projeções, também pode-se estimar valores para a permanência média e o gasto médio diário individual.

Para essa tarefa utilizou-se os cenários elaborados pela Bahiaturisa até o ano de 2020. Foram elaborados três cenários distintos, presumindo a possibilidade de ocorrência de fatos externos e internos distintos e com diferentes impactos na atividade turística. Variam desde uma perspectiva conservadora até uma mais otimista.

Dentro desses cenários, ainda, foram estipuladas diferentes taxas de crescimento, tanto para a receita como para o fluxo. Essa proposição vislumbra que a receita deverá crescer em um ritmo mais acentuado que o fluxo, gerando um aumento na receita por turista.

Encerrando a configuração necessária à elaboração das projeções, foram identificadas diferentes taxas ao longo do horizonte de planejamento. Em um primeiro momento (2003-2005), as taxas são de menor valor, refletindo o período de implementação das obras e projetos previstos nesse PDITS. O segundo período (2006-2010), que coincide com o momento em que algumas ações já foram implementadas e já apresentam resultados concretos, deverá apresentar um adicional no ritmo de crescimento. No terceiro período de projeção (2011-2015), todas as ações previstas já foram implementadas e reforçam a estrutura de operação e gestão da atividade turística, gerando um ritmo de crescimento ainda mais substancial. Por fim, no último período, 2016-2020, outras ações fora do âmbito do PRODETUR NE II também foram realizadas, incrementando ainda mais o crescimento da receita. Essa configuração de cenários, períodos e taxas está resumido na tabela abaixo:

Tabela 3.14.5 – Cenários e Taxas de Crescimento Previstas

Cenário	Indicador	2003-2005	2006-2010	2011-2015	2016-2020
<b>Otimista</b>	Fluxo	6,0%	6,0%	6,0%	6,0%
	Receita	6,0%	7,5%	9,0%	10,5%
<b>Moderado</b>	Fluxo	4,0%	4,0%	4,0%	4,0%
	Receita	4,0%	4,8%	5,5%	6,3%
<b>Conservador</b>	Fluxo	2,0%	2,0%	2,0%	2,0%
	Receita	2,0%	2,3%	2,6%	3,0%

Fonte: Bahiaturisa

É importante ressaltar, como demonstram o Gráfico 3.14.3 e as taxas de crescimento do movimento aeroportuário, que as taxas sugeridas pela Bahiaturisa apresentam grande respaldo na evolução recente dos principais indicadores de receita e fluxo. Como exemplo, uma reta média traçada sobre a evolução do fluxo resulta em um crescimento médio de algo como 7,5%. Para a receita (em moeda constante) esse crescimento foi de 15%.

Evidentemente, como é praxe em projeções de crescimento, oscilações no curto prazo são possíveis e esperadas, mas as expectativas de longo prazo devem se manter dentro dos parâmetros indicados.

Evidentemente, os diferentes cenários são traduções de uma série de processos possíveis para o Pólo e para a economia como um todo. Em linhas gerais, os diferentes cenários resultam dos seguintes fatos:

- Crescimento econômico;
- Associativismo dos agentes de turismo locais;
- Coesão da oferta e foco de mercado;
- Qualidade e variedade da oferta técnica;
- Qualidade do ambiente urbano e do espaço dos atrativos;
- Comunicação com o mercado.

Tabela 3.14.6 – Condições e Processos Esperados nos Cenários

Variáveis	Expectativas	Cenário		
		Otimista	Moderado	Conservador
Externas	Crescimento Econômico Nacional(PIB)	Alta (Tx> 4% aa)	Média (4%> Tx> 2% aa)	Baixa (Tx< 2% aa)
	Crescimento Econômico Maiores Emissores (PIB)	Alta (Tx> 4% aa)	Média (4%> Tx> 2% aa)	Baixa (Tx< 2% aa)
	Velocidade de Liberação dos Recursos do Prodetur NE II	Alta ( < que 4 anos)	Média (aprox. 4-5 anos)	Baixa ( > que 5 anos)
	Competitividade dos concorrentes	Baixa (poucos concorrentes fortes)	Média (alguns concorrentes fortes)	Grande (muitos concorrentes fortes)
	Implantação das Ações Globais	Rápida ( < que 2 anos)	Média (aprox. 3-4 anos)	Lenta ( > que 4 anos)
	Estruturação de Produtos Turísticos	Sinérgica e Criativa	Estruturada e Complementar	Difusa e Elementar
Internas	Associativismo do Trade Turístico	Abrangente e Atuante	Representativo mas Limitado	Desarticulado e Inoperante
	Nível de Investimentos Privados (UHs)	Mais que 35% do previsto	Entre 20% e 35% do previsto	Menos que 20% do previsto

Fonte: Bahiatursa

As expectativas foram divididas em dois grupos, o de variáveis internas e o de variáveis externas ao Pólo de Turismo. No primeiro grupo, procura-se identificar quais elementos **externos** afetam a evolução dos indicadores turísticos e como impactam no resultado. A primeira e a segunda expectativa tratam do impacto do crescimento econômico na atividade turística, nacional e dos mercados internacionais importantes. Segundo a OMT, há uma correlação entre o crescimento da economia e o fluxo de turistas. Taxas de crescimento do PIB maiores que 4% geram um aumento mais que proporcional no fluxo. Entre 2 e 4%, por sua vez, o crescimento é proporcional. Quando o PIB cresce menos que 2%, o crescimento do fluxo é menor que a taxa registrada. Um terceiro fator externo que pode alterar os resultados é a velocidade de liberação dos recursos das ações previstas no PRODETUR NE

II. Quanto antes elas forem liberadas, mais cedo a competitividade e a sustentabilidade dos destinos irá aumentar. Um quarto fator externo à atividade turística, que todavia gera impactos, é o crescimento da competição no mercado turístico. Quanto mais destinos fortes surgirem, menor será a penetração dos destinos do Pólo no mercado.

Ao mesmo tempo, uma série de ações **internas** ao Pólo também possuem a capacidade de alterar o ritmo de crescimento do fluxo e da receita. As ações globais, propostas neste PDITS, são ações-chave para a preparação dos destinos para a competição e a sustentabilidade. Quanto antes a Unidade Executora Estadual conseguir implantá-las, mais cedo serão sentidos os resultados. A estruturação de produtos turísticos em torno das principais categorias sugeridas também é um fator que poderá trazer mais fluxo e receita para o Pólo. A agregação de produtos e serviços complementares e sinérgicos permitirá uma proposta de destino mais adequada aos segmentos de mercado esperados. Ao mesmo tempo, se a agregação for difusa e pouco inovadora, o produto será pouco competitivo. O associativismo também parece ser um fator fundamental para a geração de resultados positivos para o Pólo. Se, de fato, houver uma união abrangente e atuante, mais benefícios serão colhidos. Se, por outro lado, o associativismo for desarticulado, pouco representativo e pouco atuante, não serão muitos os impactos positivos. Finalmente, dentre os investimentos privados previstos (6.175 UHs), se ao menos 35% deles forem implantados no prazo de cinco anos (resultado de um crescimento médio de 5% ao ano na oferta), então poderá haver um esforço adicional na geração de fluxo e receita e na capacidade de recepção. Entre 20 e 35% implantados, por sua vez, há perspectivas medianas de geração e acomodação. No último patamar, enfim, é previsto que menos de 20% sejam viabilizados.

Dentro dessa configuração, primeiramente são apresentadas as estimativas de crescimento do fluxo e da receita até o ano de 2020, tanto para o segmento doméstico como para o estrangeiro. A tabela abaixo mostra o fluxo e a receita projetada para cada um dos cenários descritos anteriormente:

Tabela 3.14.7 – Projeções de Crescimento do Fluxo e Receita Turística – Principais Destinos do Pólo Litoral Sul

		Indicador	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Canário Otimista	Nac.	Tur.(x mil)	362,11	369,35	390,65	414,09	436,53	460,16	485,06	511,29	538,93	568,03	602,12	634,62	668,85	704,91	742,88	787,45	832,27	879,64	929,69	982,58
		Rec.(US\$ mi)	72,73	74,34	78,60	83,32	87,75	93,80	100,27	107,19	114,57	122,47	133,81	145,29	157,61	170,97	185,45	205,31	226,61	250,13	276,10	304,76
	Int.	Tur.(x mil)	34,94	35,64	38,64	40,95	45,82	51,13	56,91	63,19	70,03	77,46	82,11	90,66	99,94	110,01	120,93	128,19	138,31	149,18	160,86	173,40
		Rec.(US\$ mi)	8,35	8,35	9,05	9,59	10,73	12,07	13,54	15,16	16,95	18,92	20,30	22,70	25,50	28,62	32,09	35,08	39,01	43,38	48,24	53,63
	Total	Tur.(x mil)	<b>397,05</b>	<b>404,99</b>	<b>429,29</b>	<b>455,05</b>	<b>482,35</b>	<b>511,29</b>	<b>541,97</b>	<b>574,49</b>	<b>608,96</b>	<b>645,49</b>	<b>684,22</b>	<b>725,28</b>	<b>768,79</b>	<b>814,92</b>	<b>863,81</b>	<b>915,64</b>	<b>970,58</b>	<b>1.028,82</b>	<b>1.090,55</b>	<b>1.155,98</b>
		Rec.(US\$ mi)	<b>81,08</b>	<b>82,69</b>	<b>87,65</b>	<b>92,91</b>	<b>98,49</b>	<b>105,87</b>	<b>113,81</b>	<b>122,35</b>	<b>131,52</b>	<b>141,39</b>	<b>154,11</b>	<b>167,98</b>	<b>183,10</b>	<b>199,58</b>	<b>217,54</b>	<b>240,39</b>	<b>265,63</b>	<b>293,52</b>	<b>324,34</b>	<b>358,39</b>
Canário Moderado	Nac.	Tur.(x mil)	362,11	362,11	375,77	390,80	404,20	418,04	432,35	447,13	462,40	478,18	497,31	514,26	531,78	549,87	568,56	591,30	613,17	635,84	659,34	683,70
		Rec.(US\$ mi)	72,73	72,73	75,44	78,46	81,07	84,47	88,01	91,70	95,56	99,57	105,22	110,47	116,00	121,81	127,92	136,63	145,49	154,92	164,98	175,70
	Int.	Tur.(x mil)	34,94	34,94	37,16	38,65	42,43	46,45	50,72	55,26	60,09	65,21	67,82	73,47	79,46	85,82	92,56	96,26	101,90	107,83	114,08	120,65
		Rec.(US\$ mi)	8,35	8,35	8,88	9,23	10,14	11,12	12,16	13,27	14,46	15,72	16,42	17,85	19,39	21,03	22,77	23,85	25,43	27,10	28,88	30,76
	Total	Tur.(x mil)	<b>397,05</b>	<b>397,05</b>	<b>412,93</b>	<b>429,45</b>	<b>446,63</b>	<b>464,49</b>	<b>483,07</b>	<b>502,39</b>	<b>522,49</b>	<b>543,39</b>	<b>565,13</b>	<b>587,73</b>	<b>611,24</b>	<b>635,69</b>	<b>661,12</b>	<b>687,56</b>	<b>715,06</b>	<b>743,67</b>	<b>773,41</b>	<b>804,35</b>
		Rec.(US\$ mi)	<b>81,08</b>	<b>81,08</b>	<b>84,32</b>	<b>87,70</b>	<b>91,20</b>	<b>95,58</b>	<b>100,17</b>	<b>104,98</b>	<b>110,02</b>	<b>115,30</b>	<b>121,64</b>	<b>128,33</b>	<b>135,39</b>	<b>142,83</b>	<b>150,69</b>	<b>160,48</b>	<b>170,92</b>	<b>182,03</b>	<b>193,86</b>	<b>206,46</b>
Canário Conservador	Nac.	Tur.(x mil)	362,11	354,87	361,17	368,40	373,70	379,07	384,50	390,00	395,56	401,20	409,22	415,03	420,91	426,87	432,89	441,54	449,06	456,71	464,48	472,38
		Rec.(US\$ mi)	72,73	71,27	72,50	73,95	74,94	76,18	77,44	78,73	80,03	81,35	83,52	85,18	86,87	88,60	90,76	93,60	96,21	98,89	101,65	104,49
	Int.	Tur.(x mil)	34,94	34,24	35,72	36,43	39,23	42,12	45,11	48,20	51,40	54,71	55,80	59,29	62,90	66,62	70,47	71,88	74,63	77,45	80,37	83,36
		Rec.(US\$ mi)	8,35	8,18	8,53	8,71	9,37	10,07	10,79	11,54	12,32	13,12	13,40	14,26	15,16	16,08	17,06	17,46	18,18	18,93	19,70	20,50
	Total	Tur.(x mil)	<b>397,05</b>	<b>389,11</b>	<b>396,89</b>	<b>404,83</b>	<b>412,93</b>	<b>421,19</b>	<b>429,61</b>	<b>438,20</b>	<b>446,97</b>	<b>455,90</b>	<b>465,02</b>	<b>474,32</b>	<b>483,81</b>	<b>493,49</b>	<b>503,36</b>	<b>513,42</b>	<b>523,69</b>	<b>534,16</b>	<b>544,85</b>	<b>555,74</b>
		Rec.(US\$ mi)	<b>81,08</b>	<b>79,45</b>	<b>81,04</b>	<b>82,66</b>	<b>84,31</b>	<b>86,25</b>	<b>88,24</b>	<b>90,27</b>	<b>92,34</b>	<b>94,47</b>	<b>96,92</b>	<b>99,44</b>	<b>102,03</b>	<b>104,68</b>	<b>107,82</b>	<b>111,05</b>	<b>114,39</b>	<b>117,82</b>	<b>121,35</b>	<b>124,99</b>

Fonte: Desempenho do Turismo baiano 1991/2001- Bahiatursa; Elaboração: FGV

Essas projeções de fluxo e receita implicam em variações na receita por turista. Em 2001, a receita por turista resultante foi de US\$ 201 por turista nacional e US\$ 239 por turista estrangeiro. A receita total por turista resultante é da ordem de US\$ 204. Pelas projeções apresentadas na tabela acima, chegamos aos valores de receita por turista, para os três cenários, por segmento emissor como consta na Tabela 3.14.8:

Tabela 3.14.8 – Projeções de Crescimento da Receita por Turista - Principais Destinos do Pólo Litoral Sul

	Indicador	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Cenário Otimista	Receita / Turista (nacional)	200,86	201,28	201,21	201,21	201,02	203,85	206,72	209,64	212,60	215,60	222,23	228,94	235,64	242,54	249,64	260,72	272,28	284,36	296,98	310,16
	Receita / Turista (internacional)	238,92	234,24	234,24	234,24	234,24	236,04	237,94	239,93	242,03	244,23	247,29	250,34	255,11	260,11	265,37	273,63	282,06	290,80	299,88	309,29
	Geral	204,21	204,18	204,18	204,18	204,18	207,07	210,00	212,97	215,98	219,04	225,24	231,61	238,17	244,91	251,84	262,53	273,68	285,29	297,41	310,03
Cenário Moderado	Receita / Turista (nacional)	200,86	200,86	200,77	200,77	200,56	202,05	203,56	205,09	206,65	208,23	211,58	214,82	218,13	221,52	224,98	231,07	237,27	243,65	250,22	256,99
	Receita / Turista (internacional)	238,92	238,92	238,92	238,92	238,92	239,33	239,76	240,20	240,67	241,15	242,10	243,03	244,01	245,01	246,04	247,82	249,57	251,34	253,13	254,92
	Geral	204,21	204,21	204,21	204,21	204,21	205,78	207,36	208,95	210,56	212,18	215,24	218,35	221,50	224,69	227,93	233,41	239,02	244,77	250,65	256,68
Cenário Conservador	Receita / Turista (nacional)	200,86	200,83	200,75	200,75	200,54	200,97	201,42	201,86	202,31	202,76	204,09	205,23	206,39	207,56	209,66	211,98	214,24	216,53	218,85	221,21
	Receita / Turista (internacional)	238,92	238,92	238,92	238,92	238,92	239,08	239,24	239,41	239,59	239,78	240,17	240,56	240,97	241,39	242,11	242,86	243,61	244,36	245,13	245,91
	Geral	204,21	204,18	204,18	204,18	204,18	204,78	205,39	205,99	206,60	207,20	208,42	209,65	210,88	212,12	214,20	216,30	218,42	220,56	222,73	224,91

Fonte: Desempenho do Turismo baiano 1991/2001- Bahiatursa; Elaboração: FGV

O crescimento previsto para o fluxo e a receita implica em um crescimento (no cenário médio) da receita por turista de 1,2% ao ano (25,7% durante o período).

Se for considerado que o produto do gasto médio diário individual (GMDI) pela permanência média (PM) podem crescer a taxas semelhantes, chegamos aos valores apresentados na Tabela 3.14.9. As projeções de impacto dos gastos turístico no PIB estadual, também elaborados pela Bahiatursa, são apresentados na seqüência, na Tabela 3.14.10.

Tabela 3.14.9 – Projeções da Evolução da Permanência Média (PM) e Gasto Médio Diário Individual (GMDI) – Principais Destinos do Pólo Litoral Sul

Indicador		2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	
Cenário Otimista	Nac.	PM	8,2	8,2	8,2	8,2	8,2	8,3	8,3	8,4	8,4	8,5	8,6	8,7	8,9	9,0	9,1	9,3	9,5	9,7	10,0	10,2
		GMDI	20,60	20,62	20,62	20,62	20,61	20,75	20,90	21,05	21,19	21,34	21,67	21,99	22,31	22,64	22,97	23,47	23,98	24,51	25,05	25,60
	Int.	PM	7,2	7,1	7,1	7,1	7,1	7,2	7,2	7,2	7,3	7,3	7,3	7,4	7,5	7,5	7,6	7,7	7,8	8,0	8,1	8,2
		GMDI	29,10	28,81	28,81	28,81	28,81	28,92	29,04	29,16	29,29	29,42	29,61	29,79	30,07	30,36	30,67	31,14	31,62	32,10	32,60	33,11
	Total	PM	8,1	8,1	8,1	8,1	8,1	8,2	8,2	8,3	8,4	8,4	8,5	8,7	8,8	8,9	9,0	9,2	9,4	9,6	9,8	10,0
		GMDI	21,30	21,30	21,30	21,30	21,30	21,45	21,60	21,75	21,91	22,06	22,37	22,68	23,00	23,33	23,65	24,15	24,66	25,18	25,71	26,25
Cenário Moderado	Nac.	PM	8,2	8,2	8,2	8,2	8,2	8,2	8,3	8,3	8,3	8,4	8,5	8,5	8,6	8,7	8,8	8,9	9,0	9,1	9,3	
		GMDI	20,60	20,60	20,60	20,60	20,58	20,66	20,74	20,82	20,89	20,97	21,14	21,30	21,47	21,63	21,80	22,09	22,39	22,69	22,99	23,30
	Int.	PM	7,2	7,2	7,2	7,2	7,2	7,2	7,2	7,2	7,2	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,4	7,4	7,4	7,4	7,5
		GMDI	29,10	29,10	29,10	29,10	29,10	29,12	29,15	29,18	29,21	29,24	29,29	29,35	29,41	29,47	29,53	29,64	29,74	29,85	29,95	30,06
	Total	PM	8,1	8,1	8,1	8,1	8,1	8,2	8,2	8,2	8,3	8,3	8,3	8,4	8,5	8,5	8,6	8,7	8,8	8,9	9,0	9,1
		GMDI	21,30	21,30	21,30	21,30	21,30	21,38	21,46	21,55	21,63	21,71	21,87	22,03	22,18	22,34	22,50	22,77	23,04	23,32	23,60	23,88
Cenário Conservador	Nac.	PM	8,2	8,2	8,2	8,2	8,2	8,2	8,2	8,2	8,2	8,3	8,3	8,3	8,3	8,4	8,4	8,5	8,5	8,5	8,5	8,6
		GMDI	20,60	20,60	20,59	20,59	20,58	20,61	20,63	20,65	20,67	20,70	20,77	20,82	20,88	20,94	21,05	21,16	21,28	21,39	21,50	21,62
	Int.	PM	7,2	7,2	7,2	7,2	7,2	7,2	7,2	7,2	7,2	7,2	7,2	7,2	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3
		GMDI	29,10	29,10	29,10	29,10	29,10	29,11	29,12	29,13	29,14	29,15	29,18	29,20	29,22	29,25	29,29	29,34	29,38	29,43	29,48	29,52
	Total	PM	8,1	8,1	8,1	8,1	8,1	8,1	8,2	8,2	8,2	8,2	8,2	8,2	8,3	8,3	8,3	8,4	8,4	8,4	8,5	8,5
		GMDI	21,30	21,30	21,30	21,30	21,30	21,33	21,36	21,39	21,42	21,46	21,52	21,58	21,65	21,71	21,82	21,92	22,03	22,14	22,24	22,35

Fonte: Desempenho do Turismo baiano 1991/2001- Bahiatursa; Elaboração: FGV

Tabela 3.14.10 – Impacto da receita turística no PIB estadual (US\$ bilhões)

Cenário	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Otimista	0,14	0,14	0,15	0,16	0,17	0,18	0,20	0,21	0,23	0,24	0,26	0,28	0,31	0,34	0,37	0,40	0,44	0,48	0,52	0,57
Moderado	0,14	0,14	0,15	0,15	0,16	0,17	0,18	0,18	0,19	0,20	0,21	0,22	0,24	0,25	0,26	0,28	0,29	0,31	0,32	0,34
Conservador	0,14	0,14	0,14	0,15	0,15	0,15	0,16	0,16	0,17	0,17	0,17	0,18	0,18	0,19	0,19	0,20	0,20	0,21	0,21	0,22

Fonte: Desempenho do Turismo baiano 1991/2001- Bahiatursa; Elaboração: FGV

## Estimativas de Empregos

Para atender à necessidade de estimar o número de empregos relacionados ao turismo no Pólo Litoral Sul, foram utilizadas duas metodologias. A primeira, apresentada sucintamente no item abaixo, relaciona o número de empregos com a quantidade de UHs existente no pólo, através de indicadores elaborados pela Bahiatursa. A segunda metodologia relaciona o número total de empregados no Estado da Bahia com o fluxo turístico do Pólo Litoral Sul. Os resultados de ambos os métodos permite indicar um valor aproximado para o montante de pessoas trabalhando em áreas relacionadas ao turismo.

### *Multiplicador de empregos em hotelaria*( $MT_E$ )

Da mesma forma que os gastos diretos geram gastos indiretos e induzidos, mobilizando toda a economia, existem estimativas de multiplicadores de empregos ( $MT_E$ ) identificando a quantidade de empregos totais em hotelaria gerados a cada emprego direto:

$$MT_{EH} = ET / ED$$

**ET = ED + Eidr + Eidz**, onde  
**ET** = Empregos totais  
**ED** = Empregos diretos  
**Eidr** = Empregos indiretos  
**Eidz** = Empregos induzidos

As estimativas de empregos diretos gerados são elaboradas a partir do número de unidades habitacionais hoteleiras disponíveis e/ou acrescidas. O multiplicador de empregos diretos por unidade habitacional é 1,5.

A Secretaria de Cultura e Turismo utiliza em seus cálculos, ainda, a estimativa de 5,5 empregos totais para *cada* emprego direto gerado, multiplicador elaborado pela FIPE<sup>1</sup>. A diferença entre os dois é o número de empregos indiretos e induzidos gerados pela atividade turística. Portanto o multiplicador para o total de empregos gerados por emprego direto é:

Multiplicador	Valor	Responsável pelo Estudo
$MT_{EH}$	5,5	FIPE

Com esses indicadores, estimativas anteriores de empregos em turismo na Bahia e o multiplicador de empregos da FIPE citado anteriormente, chegou-se às seguintes projeções de empregos diretos e secundários para o ano 2001:

- UHs em meios de hospedagem do Pólo: 7.564
- Empregos diretos em turismo no Pólo: 11.346
- Empregos totais em turismo no Pólo (diretos + secundários): 62.403

É importante ressaltar que os dados relativos ao fluxo turístico utilizados até o momento são relativos a uma amostra representativa para o Pólo como um todo, limitada à Valença,

<sup>1</sup> PRODETUR BA I. Relatório Final, dezembro de 1992, pág. 189. Bahiatursa.

Morro de São Paulo e Ilhéus. Considerando apenas as UHs desses destinos e analisando a oferta existente no ano de 1999, chegou-se a 37.218 empregos de acordo com essa mesma metodologia.

#### *Proporção do Fluxo Turístico*

Além da metodologia dos multiplicadores de emprego sobre UHs, há o levantamento realizado pelo Instituto de Hospitalidade (IH), dessa vez para 1999, citado no capítulo 3.10.2 – Capacitação Profissional para o Turismo:

Tabela 3.14.11 – Total de Empregos no Setor de Turismo – Pólo Litoral Sul e Bahia

Ramos de Atividade	Bahia	C. Dendê (2%)	C. Cacau (7%)	Total do Pólo
Hospedagem	26.818	536	1.877	2.414
Alimentação	157.882	3.158	11.052	14.209
Lazer e Entretenimento	21.055	421	1.474	1.895
Agências/Operadoras	7.673	153	537	691
Transportes	89.965	1.799	6.298	8.097
<b>Total Turismo</b>	<b>303.393</b>	<b>6.068</b>	<b>21.238</b>	<b>27.305</b>

*Fontes: IH 1999, Bahiatursa e FGV 2002*

Os dados do Censo 2000 informam que a população em idade ativa (PIA)<sup>2</sup> do Pólo Litoral Sul é de 429 mil pessoas. Os dados sobre empregos gerados apresentados acima, apesar de se referirem a anos diferentes (1999 e 2001), nos permitem crer que a parcela da população que tem atividades profissionais relacionadas ao turismo representa entre 14,5% e 6,4% dessa população. Como são valores significativos, eles reforçam a importância econômica e social do turismo para a região.

<sup>2</sup> Não há dados oficiais sobre a População Economicamente Ativa (PEA) do Pólo Litoral Sul. Esse dado seria mais recomendável, pois indica o número de pessoas que efetivamente estão trabalhando ou a procura de uma ocupação. Como a PEA é uma fração da PIA, as estimativas de porcentagem da PEA relacionadas com turismo seriam ainda maiores que as apresentadas.